

TENDÊNCIA SECULAR DE RESTRIÇÃO DO CRESCIMENTO INTRA-UTERINO E DA TAXA DE MUITO BAIXO PESO AO NASCER NO SUL DO BRASIL

SHEILA DE CASTRO CARDOSO; DA SILVA CH, AGRANONIK M, SILVEIRA PP, GOLDANI MZ

**Introdução:** A forte associação de muito baixo peso - VLBW (<1500g), com a mortalidade infantil é bem conhecida embora não há dados sobre a tendência do VLBW no Brasil. **Objetivo:** O objetivo foi avaliar a tendência secular de VLBW e seus fatores de risco na cidade de Porto Alegre durante 12 anos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo baseado em registros de nascimento dos nascidos vivos, na cidade de 1994 a 2005. As variáveis analisadas foram: VLBW como variável dependente, idade e escolaridade materna, tipo de parto, tipo de hospital, a idade gestacional, o sexo do recém-nascido. A Proporção da taxa de incidência (TIR) foi calculada utilizando Poisson para identificar tendências nas taxas VLBW. Regressões logísticas múltiplas foram realizadas, com o objetivo de avaliar a influência de algumas variáveis independentes sobre VLBW. **Resultados:** O total de 257.740 de recém-nascidos únicos, durante o período, nota-se com redução do número total nascidos vivos por ano. Ocorreu significativo aumento de VLBW (P para tendência = 0,049). Há uma tendência significativa para adequação da idade gestacional pelo peso ao nascer, sugerindo uma redução das taxas de restrição do crescimento intra-uterino (IUGR). Nuliparidade foi fator de risco, juntamente com o tipo de interação entre o hospital e o tipo de parto apontando para menor risco de nascimentos representado em hospital privado, aumentando progressivamente a partir de hospitais mistos para os hospitais públicos. **Conclusão:** Estes resultados mostram que o Brasil está no meio de transição demográfica, caracterizada por uma diminuição significativa do número de nascimentos vivos associados com pequeno aumento das taxas de VLBW e diminuição das taxas de IUGR.